



Resumo

ESTADO HÍDRICO E TROCAS GASOSAS DO COQUEIRO ANÃO VERDE SOB DIFERENTES NÍVEIS DE IRRIGAÇÃO

Autores:

Edson Eduardo Melo Passos (1), Carlos Henrique Brito de Assis Prado (2)

Filiação:

1. Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, Se, Brasil, 2. Universidade Federal de São Carlos, Depto. Botânica, São Carlos, SP, Brasil (edson@cpatc.embrapa.br)

Palavras Chave:

Cocos nucifera, potencial hídrico, trocas gasosas

Resumo:

A grande valorização das áreas à beira mar e a crescente demanda pelo coco verde para o consumo da água teve como consequência a interiorização da cultura do coqueiro (*Cocos nucifera* L.), a qual passa a ocupar grandes áreas dos tabuleiros costeiros. Nessa região, a irregularidade na distribuição das chuvas associada a algumas características de solo provocam déficits hídricos estacionais, sendo indispensável estabelecer um manejo adequado dos recursos hídricos no coqueiral. Através das respostas do potencial hídrico foliar e das trocas gasosas é possível oferecer referências para um uso mais eficiente da água de irrigação. No período de julho a outubro foram realizadas determinações do potencial hídrico da folha (Y), da condutância estomática (gs), e da fotossíntese (A) em coqueiros da variedade Anão Verde de Jiqui do Brasil, com 8 anos de idade, irrigados por microaspersão, no perímetro irrigado do platô de Neópolis, SE. Paralelamente determinou-se a pluviosidade, a radiação fotossinteticamente ativa (RFA) e a umidade gravimétrica do solo. Três níveis de irrigação (N1=150, N2=100 e N3=50 litros/planta/dia) foram avaliados no delineamento experimental em blocos ao acaso, com quatro repetições e quatro plantas por parcela. Em julho, a RFA foi menos intensa (menor que 300 mmol.m⁻².s⁻¹), aumentando até outubro (maior que 1600 mmol.m⁻².s⁻¹), o mesmo acontecendo com os valores gs e A, os quais aumentaram, em média, nos três níveis de irrigação, de 0,1 para 0,3 mol.m⁻².s⁻¹ e de 5,8 para 14,7 mmol.m⁻².s⁻¹, respectivamente. As variações nos valores de Y, gs e A durante o período experimental foram influenciadas unicamente pelos valores de RFA, não respondendo às variações de umidade do solo, mesmo considerando que setembro foi um mês de baixa pluviosidade (28,1 mm) e a umidade do solo na camada de 0-20 cm foi de 7,7% em N1, 6,3% em N2 e 4,1% em N3, não sendo suficiente para comprometer o estado hídrico foliar e reduzir as trocas gasosas do coqueiro anão.